



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Apelo à realização de inspeções para melhorar as situações de inundação em diversas zonas da cidade e à apresentação de uma resposta sobre as infra-estruturas para fazer face às ameaças de “storm-surge”

Na manhã do dia 3 de Junho, ocorreram inundações em várias zonas da cidade na sequência de chuvas torrenciais. A Direcção dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos (DSMG) emitiu o sinal amarelo de chuva intensa às 08h25, que foi substituído pelo vermelho às 09h15, e, finalmente, cancelou todos os avisos de chuva intensa às 12h45. Segundo a DSMG, durante a passagem das chuvas intensas, na Península de Macau, a precipitação acumulada máxima de uma hora foi de cerca de 65 milímetros e, até às 15h00, foram registados, em geral, cerca de 100 milímetros de precipitação acumulada. Mais, de acordo com os dados de monitorização do nível da água da DSMG, a área mais afectada pelas inundações foi a Rua da Praia do Manduco, onde o nível máximo da água ultrapassou os 20 centímetros e as inundações demoraram quase duas horas a recuar, seguindo-se a zona da Praça de Ponte e Horta, com o nível máximo da água a rondar os 16 centímetros, enquanto as zonas perto do Cinema Alegria e do Porto Interior sofreram ligeiras inundações.

Na verdade, nesse dia, para além das referidas zonas, em muitos locais onde não foram instaladas estações de monitorização do nível da água também se registaram graves inundações. Por exemplo, segundo algumas fotografias e vídeos que circularam nas plataformas *online*, na Areia Preta, nomeadamente na Avenida de Venceslau de Moraes, perto da zona de Mong-Há, os peões viram-se obrigados a andar na água e os veículos a circular como barcos em terra, e o nível da água no



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

troço junto do Pátio dos Cavaleiros chegou até às pernas das pessoas, tendo ultrapassado, visivelmente, 20 centímetros. Na Avenida de Horta e Costa, verificou-se refluxo de água nas sarjetas, tendo algumas tampas acabado por ser levantadas nas vias públicas, o que afectou gravemente a segurança rodoviária. Já nas imediações da Estrada de Adolfo Loureiro e da Rua de Francisco Xavier Pereira, bem como na Avenida da Praia Grande, junto da Travessa do Comandante Mata e Oliveira, onde anteriormente eram raras as inundações, as chuvas intensas também inundaram os passeios.

Segundo alguns vendilhões do Mercado Vermelho, este mercado, que foi inaugurado recentemente, também sofreu inundações, com a água a sair dos esgotos, no entanto, a estação de monitorização do nível da água ali instalada não registou qualquer inundações nesse dia. A Rua da Praia do Manduco, a zona da Praça de Ponte e Horta e a zona sul do Porto Interior, entre outras áreas baixas, são sempre vulneráveis às inundações, e os moradores e lojistas já estão habituados a este fenómeno, mas, mesmo assim, queixaram-se várias vezes do facto de as inundações se terem tornado mais frequentes e mais graves nos últimos anos, depois do arranque da obra da estação elevatória de águas pluviais e drenagem no sul do Porto Interior. Relativamente a este assunto, apresentei, no ano passado, uma interpelação escrita e, segundo a resposta do Instituto para os Assuntos Municipais (IAM), no decorrer da execução da obra da estação elevatória de águas pluviais e drenagem e de “box-culvert” no sul do Porto Interior, previa-se que o funcionamento do sistema de drenagem do bairro em causa fosse afectado, pelo que o IAM já tinha comunicado e entrado em coordenação com os serviços responsáveis pela construção e com o empreiteiro, para estes assegurarem a organização e a optimização do plano de



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

drenagem provisório, assim como a limpeza dos esgotos que venham a funcionar com pouco eficiência ou a entupir-se, devido à realização dessa obra.

Para além das chuvas torrenciais, outro fenómeno que traz ameaças de inundação em Macau - até maiores neste caso - é a “storm surge”. No espaço de sete anos, já foi içado quatro vezes o sinal n.º 10 de tempestade tropical em Macau, nomeadamente durante a passagem do “Hato”, em 2017, do “Mangkhut”, em 2018, do “Higos”, em 2020, e do “Saola”, em 2023. É de notar que o tufão “Saola”, do ano passado, uma vez que enfraqueceu e se movimentou mais rapidamente do que o previsto, não provocou uma situação de “storm surge” muito grave, e a sua passagem pelo território também não coincidiu com a maré astronómica máxima, acabando por acontecer apenas uma ligeira inundação na zona sul do Porto Interior, o que foi, de facto, uma sorte, pois, caso contrário, os prejuízos teriam sido inimagináveis. Ora, Macau já entrou na época dos tufões, mas os residentes e os lojistas continuam a só poder pedir sorte, já que o actual Governo, que está prestes a terminar o seu mandato, nada fez nos últimos cinco anos em relação às infra-estruturas para fazer face às inundações causadas pela “storm surge”, o que deixou a sociedade bastante desiludida!

Pelo exposto, interpelo sobre o seguinte:

1. As chuvas fortes registadas no passado dia 3 de Junho provocaram inundações em várias zonas da cidade, incluindo zonas onde anteriormente eram raras as inundações, como a Avenida de Venceslau de Moraes, perto da zona de Mong-Há, e a Avenida da Praia Grande, junto da Travessa do Comandante Mata e Oliveira, e as águas até levantaram algumas tampas de sarjeta na Avenida de Horta e Costa, o que afectou gravemente a segurança rodoviária. O recém-inaugurado



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

Mercado Vermelho também sofreu inundações na sequência do refluxo de água, mas não foram registados dados neste sentido com a monitorização do nível da água. Então, quais são as causas das inundações ocorridas nos referidos locais e quais as soluções para resolver o problema? Relativamente aos pontos negros de inundações, como a Rua da Praia do Manduco, a zona da Praça de Ponte e Horta e a zona sul do Porto Interior, segundo as afirmações das autoridades, na resposta a uma interpelação escrita minha no ano passado, já foi pedido aos executores da obra acima mencionada que optimizassem o plano de drenagem provisório e procedessem à limpeza dos esgotos, mas as inundações continuam recorrentes e graves. Então, de que medidas dispõe o Governo para atenuar as inundações nessas zonas? Tendo em conta que as estações de monitorização do nível da água na Península de Macau se concentram na zona oeste, o Governo tentou recolher dados para saber quais as zonas onde não existem as referidas estações que foram afectadas por inundações? Vai pensar em instalar mais equipamentos de monitorização?

2. Atendendo ao facto de serem mais comuns os fenómenos meteorológicos extremos, acredita-se que as chuvas intensas súbitas e aleatórias também se tornem cada vez mais frequentes. Assim sendo, com vista a dar resposta às inundações causadas pelas chuvas torrenciais, o Governo já realizou inspecções a todas as redes de esgotos, no sentido de analisar a capacidade de drenagem das diversas zonas e de efectuar, quanto antes, obras de renovação e ampliação nos locais onde há esta necessidade? O “Regulamento de Águas e de Drenagem de Águas Residuais de Macau” está em vigor há 28 anos, e os seus padrões de drenagem já não correspondem às necessidades actuais. No ano passado, a Direcção dos Serviços de Solos e Construção Urbana (DSSCU) afirmou, na resposta a uma interpelação escrita



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

minha, que estava a trabalhar para a revisão deste Regulamento. Então, qual é o ponto de situação deste trabalho e a respectiva calendarização?

3. Nos últimos sete anos, foi emitido em Macau quatro vezes o sinal n.º 10 de tempestade tropical, o que significa que as condições meteorológicas extremas são cada vez mais comuns e que o risco de Macau ser afectado pela “storm surge” também é cada vez mais elevado. Porém, até ao momento, a única infra-estrutura que é capaz de resistir eficazmente ao referido fenómeno, a construir pelo actual Governo - a barragem de marés -, não tem qualquer avanço notório, enquanto as infra-estruturas para fazer face à situação de “storm surge” em Coloane também estão por desenvolver. Então, de que planos e medidas concretas dispõe o Governo para a construção de infra-estruturas para lidar com a “storm surge”? Quais foram as instalações que o actual Governo construiu para fazer face a este fenómeno?

07 de Junho de 2024

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Lam U Tou